

Ensinavam que o adultério mesmo só ocorre mediante a prática do ato sexual. Jesus, porém, explicou que o mandamento é muito mais amplo, ou seja, inclui o olhar cobiçoso ou concupiscente e a imaginação impura ou fantasia.

Observações:

- Não há aqui a mais leve sugestão de que as relações sexuais dentro do casamento não sejam algo lindo que Deus nos deu e abençoa. Leia Gn 4.1; 25.21; I Sm 1.10,11,19,20. Veja também I Co 7.3-5.
- Os ensinamentos de Jesus nesta passagem referem-se ao sexo ilícito, fora do casamento, praticado por pessoas casadas ou solteiras; homens e mulheres.
- Jesus não proíbe os homens de olharem para as mulheres, nem as mulheres de olharem para os homens, mas, sim, de fazerem-no com intenção impura. Sabemos da diferença que há entre olhar e cobiçar; entre olhar, achar bonita, simpática, agradável, e olhar, achar sensual, atraente, cobiçar... e ficar a imaginar...
- Jesus relacionou os olhos com o coração. O adultério começa nos olhos e vai parar no coração. Se as circunstâncias o favorecerem, vai parar na cama...

Isso é tão grave e de consequências tão danosas, que Jesus acrescentou: **vs.29-30.** Parece drástico, radical demais. Mas é só uma figura de linguagem. O significado é simples. *“Se o seu olho o faz pecar, não olhe!”* (Corte o mal pela raiz, onde ele começa!). *“Se a sua mão o faz pecar, não faça!”* (Corte esse mal pela raiz também!). Poderíamos acrescentar: *“Se o seu pé... não vá!”*

Os cristãos, às vezes, expõem-se demasiadamente e deliberadamente às tentações e ao pecado olhando e tornando a olhar as pessoas do sexo oposto que se exibem nas ruas, nas praias, nas revistas, no cinema, na televisão, na Internet. Veja Jó 31.1,2,9-12.

### 3. A ajuda de que precisamos nas tentações.

Vamos concluir esta parte do nosso estudo acrescentando apenas que a tentação não é pecado. Todavia, a diferença é sutil e, às vezes, enganosa. A tentação é uma expressão da nossa tendência nata para o pecado, que é explorada por Satanás, o Tentador, e aguçada por toda essa maldade, violência e imoralidade que nos cerca. Apesar disso, permanecem os mandamentos, com a profundidade que lhes atribuiu o Senhor Jesus: *“Não matarás... Não adulterarás... nem em pensamento!”*

É difícil, mas não é impossível. Deus prometeu que não permitiria que fôssemos tentados além das nossas forças (I Co 10.13). E o autor da epístola aos Hebreus escreveu: *“... temos Jesus, o Filho de Deus... que foi tentado do mesmo modo que nós, mas não pecou. Por isso, tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda”* (Hb 4.14-16). Cheguemos perto do “trono da graça” voltando os olhos para as páginas das Escrituras e, depois, fechando-os para orar...

Resumo e adaptação livre do livro de John Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*, Ed ABU, São Paulo, SP, 2a edição, 1997. Pr. Éber Lenz Cesar, para Escolas Dominicais, 2001  
eberlenzcesar@gmail.com

## Estudos no Sermão do Monte

### Estudo 7

## Raiva, adultério.

### A justiça do Cristão

#### Mt 5.21-30

Na seção anterior, Jesus disse que não veio para “revogar a Lei e os profetas”, mas “para cumpri-los”. E de fato ele o fez dando-lhes a profundidade e o sentido originalmente pretendidos por Deus, o Pai, e obedecendo-os. Nesta lição, vamos ver os exemplos que ele citou.

### 1. “Não matarás...” Não partas para a violência! (vs.21-26)

No contexto bíblico mais amplo, entende-se que o que Deus proíbe com esse mandamento não é a supressão da vida humana em qualquer circunstância (defesa própria, guerras, etc.), mas, sim, o homicídio.

Mas, esta questão é polêmica, e foge ao propósito desta lição, que é tão somente comparar o ensino dos escribas com o de Jesus. Os escribas, que eram os mestres judaicos, restringiam o mandamento ao ato de matar em si. Jesus ensinava que o que a Lei proíbe aqui não é só o assassinato, mas também a raiva e toda e qualquer violência verbal ou física. A versão da BLH diz: *“Qualquer um que ficar com raiva do seu irmão... Quem disser ao seu irmão: Você não vale nada... Quem chamar o seu irmão de idiota...”* Raiva e palavras insidiosas geralmente não acabam em homicídio. Entretanto, diante de Deus, são equivalentes ao homicídio. *“Quem odeia a seu irmão é assassino...”* (I Jo 3.15.). Raiva e os insultos são sintomas do desejo de acabar com a outra pessoa. Alguns chegam a dizer: *“Gostaria que ele morresse!”* No coração, já matou!

Em seguida, Jesus acrescenta duas aplicações práticas deste princípio:

- Faça as pazes, antes do culto! (vs.23-24).
- Pague a dívida, antes da prisão! (vs.25-26).

Essas figuras são diferentes. O cenário da primeira é uma igreja; o da segunda é um tribunal; a primeira supõe uma situação de ressentimento entre dois irmãos em Cristo; a segunda descreve uma situação de endividamento entre duas pessoas inimizadas. Mas, em ambos os casos, a situação básica é a mesma (um tem ressentimento contra o outro) e a lição básica é também a mesma (há necessidade de ação conciliatória imediata).

Portanto: Não fique com raiva, não insulte, não deseje a morte do outro. Peca-lhe perdão! Faça as pazes! Pague a sua dívida! Busque a conciliação! Faça isto o mais depressa que puder! É o melhor!

### 2. “Não adulterarás!” Se está difícil, nem olhe! (vs.27-30).

Jesus passa do sexto para o sétimo mandamento. Novamente os mestres judaicos estavam tentando limitar o alcance do mandamento original.